

Região Nordeste

Silvio Caldas

A Otorrinolaringologia na Região Nordeste, assim como em todo o Brasil, começou como um apêndice da Oftalmologia. Isso mudou provavelmente em 1911, quando foi criada a cadeira de Otorrinolaringologia nos cursos de medicina do Brasil. A partir daí, os estudantes passaram a ter, à sua disposição, serviços de Otorrinolaringologia onde realizarem o internato (que era a forma de se especializar na época). Assim, no Brasil, a nossa especialidade começou a ser fortemente difundida na primeira metade do século XX, quando exibiu intenso desenvolvimento. Não demorou muito para que essa evolução trouxesse um acúmulo de conhecimentos nas várias áreas da especialidade e surgisse, naturalmente, a necessidade de uma subespecialização.

No caso da Otologia, esse destaque se deu principalmente a partir da década de 1950, época da introdução da cirurgia microscópica. Os avanços terapêuticos e as possibilidades de novos estudos que o método trouxe impulsionaram vários colegas a

se dedicarem especialmente a essa área. É claro que a Otologia já era praticada antes disso, mas se restringia às mastoidectomias rudimentares, realizadas de forma heroica, para salvar vidas. Foi, porém, mais a partir do uso do microscópio que a subárea se expandiu e se tornou possível identificar quem se dedicava mais às doenças dos ouvidos e que poderia ser rotulado “otologista”. A começar dessa era é que este capítulo vai se concentrar e serão aqui considerados otologistas, justamente aqueles que tiveram nas doenças do ouvido sua principal área de atuação, seja do ponto de vista assistencial, seja de produção científica ou didática.

Segundo esses critérios, no Nordeste, provavelmente, o primeiro otologista foi Geraldo Sá, em Recife, que divulgou intensamente por toda a região a cirurgia microscópica, carregando para os quatro cantos um microscópio Zeiss, com o qual fazia demonstrações, servindo de inspiração para vários otorrinos que seguiram seus passos. A seguir, relaciono alguns dos nomes mais

destacados da Otologia no Nordeste, que reuni com a prestimosa ajuda de colegas que os conheceram e com os quais divido a responsabilidade por essas informações. Como não sou historiador e não domino a técnica de pesquisa histórica, além de não ter vivido pessoalmente a história da Otologia nos diversos estados nordestinos, é provável que eu cometa aqui alguma injustiça ou equívoco, pelo que peço desculpas antecipadas.

Alagoas

(Com base em informações prestadas por Marcos Melo)

O primeiro otologista de Alagoas foi *Djalma Brêda*, tendo introduzido a cirurgia microscópica do ouvido após levar para lá, em 1967, um microscópio D. F. Vasconcelos. Foi professor da UFAL e compôs o primeiro conselho de delegados da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO). Depois, veio *Fernando Ítalo*, que fez residência médica no Hospital dos Servidores e, retornando a Maceió em 1969, passou a se dedicar à cirurgia otológica e à docência na UFAL. Foi delegado de Alagoas na SBO entre 1989 e 1991. Em seguida, também vindo do Hospital dos Servidores do Rio, *Marcos Melo* seguiu carregando o bastão da Otologia. Foi, igualmente, professor da UFAL, mas se dedicava particularmente ao serviço da Santa

Casa de Maceió, onde criou o programa de residência médica em Otorrinolaringologia e onde foi feito o primeiro implante coclear do estado.

Bahia

(Com base em informações prestadas por Marcus Lessa, Edson Freitas e Álvaro Muiños)

O pioneirismo da Otologia coube ao Prof. *Hélio de Andrade Lessa*, que, após residência médica na Santa Casa de São Paulo e de um período como assistente de pesquisa na Universidade de Chicago, realizou, em 1972, um estágio no House Ear Institute; só então regressou à Bahia para ingressar como docente na Universidade Federal da Bahia (UFBa). Foi sócio-fundador da SBO, delegado para a Bahia entre 1973 e 1977, vice-presidente para o Nordeste e, finalmente, presidente de 1991 a 1993.

Seguiu-se na linhagem otológica da Bahia o Dr. *Antônio Santos Borja*, que concluiu a residência médica em 1969 e, pouco depois de retornar, ingressou como docente na Escola Bahiana de Medicina. Entre 1979 e 1981 foi delegado para a Bahia da SBO. Em 1978, *Rosauro Rodrigues de Aguiar*, vindo do Hospital Central do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, onde fez a resi-

dência médica, estabeleceu-se como otologista. Sua contribuição mais impactante para a Otolgia baiana foi a introdução, em 2004, do implante coclear no estado. Em 2009, graças aos esforços de *Eduardo Barbosa de Souza* junto ao então Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o Hospital Santo Antonio (Irmã Dulce) de Salvador, conseguiu o credenciamento para a realização de cirurgias de implante coclear pelo SUS, sendo hoje o maior serviço da Região Nordeste.

A partir dos anos 1990, uma nova geração de otologistas apareceria na Bahia, como *Álvaro Muiños de Andrade*, que, após residência na Clínica Kós, fez estágio em Bordeaux, com Michel Portmann e sua equipe, e, de volta a Salvador, foi pioneiro na área de otoneurocirurgia. É médico do Hospital Universitário Professor Edgard Santos da UFBA, onde dirige o serviço de Otorrinolaringologia. Foi vice-presidente para o Nordeste da SBO de 2011 a 2013.



Figura 1: Álvaro Muiños (segundo da direita para a esquerda) e o *staff* da Clínica Kós; ao centro, Prof. Fernando Portinho. Rio de Janeiro, 1984.

Também da mesma geração, temos *Edson Bastos Freitas*, que foi residente no HC de São Paulo e estagiou no House Ear Institute em 1990; logo depois, ingressou como docente na UFBA, onde atua orientando alunos e residentes na área da Otolgia. É atualmente vice-presidente da SBO para o Nordeste.

Ceará

(Com base em informações prestadas por Sebastião Diógenes, João Deodato Pinheiro e Fernando Praça)

A Otolgia no Ceará começa com *Geraldo Pinheiro*, que, após fazer residência com David de Sanson, no Rio de Janeiro, em 1960 passou a integrar o corpo docente da UFC e, em 1962, com a chegada do primeiro microscópio cirúrgico, fez as primeiras microcirurgias otológicas no estado. Foi membro-fundador da SBO e seu primeiro delegado para o Ceará, permanecendo nesse posto por vários mandatos.

Logo depois dele chegou *Francisco Evandro Ferreira Gomes*, oriundo da Clínica Kós, onde estagiou por seis meses após fazer residência no Instituto Penido Burnier, em Campinas. Regressando a Fortaleza, ligou-se de pronto a Geraldo Pinheiro, a quem se associou na Clínica São Camilo, sendo, junto com ele, responsável pelos primeiros passos da Otolgia no Ceará.

Depois deles, seguiram-se outros: em 1976, *Fernando Praça*, delegado na SBO em inúmeras gestões, além de vice-presidente para o Nordeste de 1993 a 1995, vindo da PUC do Rio Grande do Sul; em 1977, *Sebastião Diógenes Pinheiro*, delegado do estado na SBO entre 2007 e 2009, graduado e especializado na UFC; em 1978, *João Deodato Diógenes de Carvalho*, delegado do Ceará na SBO de 2013 a 2019 e de 2021 a 2023, vindo do serviço de Hé-

lio Hungria, no Hospital Pedro Ernesto; em 1979, *José Stélio Ribeiro Lima*, vindo do HC de São Paulo; em 1980, *Paulo Ricardo Siqueira*, especializado no serviço de Nelson Caldas, na UFPE; em 1982, *Luciano de Azevedo Botelho*, oriundo do Instituto de Otologia do Hospital Ernesto Dornelles; em 1995, *Jorge Henrique Arrais de Alencar Pierre*, oriundo da UFRJ; e, em 2007, *João Flávio Nogueira Jr.*, que introduziu no Brasil a cirurgia endoscópica de ouvido.



1- Sebastião Diógenes (CE) e esposa e 2 - Silvio Caldas (PE) e Marcos Melo (AL)



Figura 2: Fernando Praça (em pé, à direita) nos tempos de residente da PUC. Sentado, terceiro da esquerda para a direita, o Prof. Rudolf Lang. O último sentado à direita é Sebastião Cavalcante, também residente do serviço, pioneiro da Otologia no Piauí. Porto Alegre, 1975.

Maranhão

(Com base em informações prestadas por Carlos Alberto Silva Dias e Justino Lopes Macieira Neto)

Carlos Alberto Silva Dias fez residência médica no Hospital dos Servidores do Rio até 1972. Por volta de 1978, comprou o primeiro microscópio cirúrgico do estado e foi, portanto, o pioneiro da Otologia no Maranhão. Deve ter sido o otologista brasileiro que mais vezes assumiu a função de delegado estadual na história da SBO, representando o Maranhão em, pelo menos, sete gestões. *Justino Lopes Macieira Neto* veio a seguir, em 1986, após fazer residência na UFRJ. Foi ele quem realizou as primeiras estapedectomias e estapedotomias no estado.

Paraíba

(Com base em informações prestadas por José Pinto Brandão e Rogério Pinto Brandão)

Sócio-fundador da SBO, da qual foi o primeiro delegado da Paraíba e vice-presidente para o Nordeste de 1979 a 1981, *Ulisses Pinto Brandão*, após realizar estágio com o Prof. Antolí-Candela em Madri, estabeleceu-se em Campina Grande, sendo responsável pelas

primeiras estapedectomias do estado. Quase simultaneamente, *Ugo Lemos Guimarães*, chegado a João Pessoa da Clínica Kós, é o pioneiro da estapedectomia na capital. Foi delegado da Paraíba na SBO de 1979 a 1981 e de 1993 a 1995. Depois dele, *Péricles Vitorio Serafim*, também vindo de Madri, veio somar-se à Otologia paraibana, sendo delegado desse estado na SBO em dois mandatos, de 1981 a 1985.

Seguiram-se a eles *José Pinto Brandão*, delegado da Paraíba em cinco ocasiões, vindo para Campina Grande em 1970 do HC de São Paulo; *Carlos Augusto Steinbach Silva*, que também se especializou em Madri e foi delegado da Paraíba na SBO entre 1985 e 1987; *Carlos Augusto Fernandes*, que fez residência no Hospital dos Servidores do Rio entre 1976 e 1977, estabelecendo-se em Campina Grande; *Belmiro Pinto Brandão Neto*, vindo em 1982 da Escola Paulista de Medicina; e *Antônio Fausto de Almeida Filho*, vindo de Belo Horizonte, onde fez residência até 1982.

Pernambuco

O primeiro otologista de Pernambuco e do Nordeste foi *Geraldo Sá Cavalcanti de Albuquerque*, fundador da SBO e que levou para Recife o primeiro microscópio da região. Após fazer estágio em Saint Louis, com

o renomado Theodore Walsh, foi o introdutor, no Brasil, em 1952, dos monossílabos até hoje utilizados em logaudiometria.

Em seguida, no final dos anos 1950, voltando a Recife de estágio em Bordeaux, chegou *Mário Meira Lins*, que se integrou ao serviço de Geraldo Sá. Logo depois, foi a vez de *Nelson Costa Rego Caldas*, discípulo direto de Geraldo Sá, com quem deu seus primeiros passos em microcirurgia otológica. Complementou sua formação nessa área em diversos estágios feitos em Washington, New Jersey, Virgínia, Chicago, Pensilvânia, Boston e Los Angeles. Sócio-fundador da SBO, ocupou a primeira vice-presidência para o Nordeste e a presidência em dois mandatos consecutivos, de 1986 a 1989. Foi pioneiro nas técnicas de reconstrução ossicular no Nordeste.

Depois dele, destacou-se *Milton de Souza Leão Santos*, também sócio-fundador da SBO e seu primeiro delegado de Pernambuco. Foi presidente da 7ª Reunião da Sociedade Brasileira de Otologia, em Recife, em 1987. Ainda no fim da década de 1970, *Mariflávio Vitória Romeiro*, também aluno de Geraldo Sá e Nel-

son Caldas, engrossou a fileira de otologistas de Pernambuco.

Em 1992, depois de fazer residência no HC de São Paulo e estágio em Los Angeles e em Bordeaux, chegou ao Recife *Silvio da Silva Caldas Neto*, cuja principal contribuição para a Otologia de Pernambuco foi a introdução da otoneurocirurgia e cirurgia da base lateral do crânio no estado. Na SBO, foi vice-presidente para o Nordeste entre 1999 e 2003, 1º Tesoureiro de 2003 a 2005 e presidente entre 2009 e 2011.

Finalmente, é de se destacar também na Otologia pernambucana *Mariana de Carvalho Leal Gouveia*, que, entre 2000 e 2003, fez residência no HC da UFPE e na Universidade Paul Sabatier, em Toulouse, e deu forte contribuição à Otologia mundial com seus trabalhos pioneiros sobre surdez congênita pelo zika vírus, que chegaram a ser base para novos critérios de triagem auditiva elaborados pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Foi delegada de Pernambuco na SBO de 2014 a 2015 e de 2018 a 2019; também, vice-presidente para o Nordeste em três mandatos, de 2016 a 2023.



Figura 3: Geraldo Sá (sentado ao centro) e sua equipe no Hospital Pedro II; à sua direita, Aginaldo Jurema e José Menezes de Lima e, à sua esquerda, Nelson Caldas. Recife, 1960.

Piauí

(Com base em informações prestadas por Flávio Santos e Paulo Borges)

A história da Otologia do Piauí começa no princípio da década de 1980, com *Sebastião Cavalcante de Oliveira*, que fez residência na PUC do Rio Grande do Sul de 1975 a 1976, e estabeleceu-se no estado, onde introduziu a moderna cirurgia otológica. Foi delegado do Piauí na SBO de 1979 a 1981. Logo depois, vindo do mesmo serviço gaúcho, chegou *Arnoldo Nogueira*, que também teve passagem pelo serviço de Nelson Caldas, na UFPE, e foi delegado na SBO de 1981 a 1985.

Paulo de Tarso Moura Borges, delegado para o Piauí na SBO de 1997 a 1999, voltando a Teresina em 1987 após fazer residência no Hospital Ibirapuera, em São Paulo, fez a primeira estapedotomia no estado. Logo em seguida chegou *Flávio Carvalho Santos*, vindo da Santa Casa de São Paulo, que, na SBO, foi vice-presidente para o Nordeste de 2009 a 2011 e de 2013 a 2015; é delegado do Piauí desde 2019. Foi o introdutor do implante coclear no estado.

Rio Grande do Norte

(Com base em informações prestadas por Pedro Cavalcanti e Rodolpho Penna Lima Júnior)

O primeiro otologista potiguar foi *Gley Nogueira Fernandes Gurjão*, que aportou em Natal no final da década de 1960 depois de se especializar na Espanha. Foi seguido, em 1970, por *Jahyr Navarro da Costa*, cria do Hospital dos Servidores do Rio. Em 1979, *José Rubens Marcondes de Aguiar* chegou de São Paulo e se destacou particularmente por introduzir a estapedectomia e criar um banco de ossículos para reconstrução ossicular. Foi delegado do Rio Grande do Norte na SBO de 1979 a 1981, de 1997 a 1999, e de 1999 a 2001.

Finalmente, *Luiz Rodolpho Penna Lima Júnior* merece ser mencionado por ter introduzido o implante coclear no Nordeste, em 2000. Foi delegado do

Rio Grande do Norte na SBO de 2014 a 2015 e de 2018 a 2019; de 2020 a 2021 foi vice-presidente para o Nordeste.

Sergipe

(Com base em informações prestadas por Jefferson D'Ávila e Lorena Carneiro Amado)

O primeiro otologista “raiz” de Sergipe foi *George Alberto Santos Silva Amado*, que levou o primeiro microscópio cirúrgico para Aracaju, após voltar, em 1978, para a cidade depois de fazer residência no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro e *fellowship* em Madri. Foi delegado de Sergipe na SBO entre 1979 e 1981.



Figura 4: Reunião Nordestina da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia (04/04/2025). Da esquerda para a direita, Álvaro Muiños, Edson Bastos, Silvio Caldas, Robinson Koji Tsuji, Flavio Santos, Rodolpho Penna Lima e Mariana Leal.